TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS EM PIRAMBU-SE: UMA ANÁLISE DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA E DO USO DA TERRA

Rubia Cardoso da Silva
Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0004-5566-4522
Endereço eletrônico: rubiacardoso19@gmail.com

Sônia de Souza Mendonça Menezes
Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6072-771X
Endereço eletrônico: soniamenezes@academico.ufs.br

Palavras-chave: estrutura fundiária; transformações territoriais; uso da terra.

INTRODUÇÃO

A terra constitui a base material da produção da vida e, historicamente, esteve associada à produção de alimentos e à reprodução social das populações. Contudo, com a consolidação do modo de produção capitalista, passou a ser progressivamente subordinada à lógica mercantil, redefinindo as formas de uso e apropriação do espaço rural (Souza Filho, 2015). Nesse contexto, a organização agrária brasileira caracteriza-se por desigualdades no acesso à terra e por transformações que influenciam a produção e o trabalho no campo (Martins, 1981).

A compreensão dessas mudanças exige considerar o território como resultado de relações de poder e de processos históricos (Raffestin, 1993). Nessa perspectiva, Haesbaert (2004) destaca que os territórios expressam múltiplas formas de apropriação e uso do espaço. Em Pirambu-SE, essas dinâmicas manifestam-se na estrutura fundiária e na organização das atividades agrícolas, repercutindo diretamente sobre a produção e as formas de trabalho desenvolvidas no meio rural (Fernandes; Welch, 2004).

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar a estrutura fundiária do município de Pirambu-SE e suas implicações sobre a produção e o trabalho

agrícola local. Justifica-se pela necessidade de compreender como a concentração da terra e as transformações na dinâmica produtiva repercutem na agricultura familiar, na manutenção dos policultivos e nas condições de permanência da população no campo.

METODOLOGIA

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de mestrado em andamento, pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de Financiamento 001. A pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica e levantamento de dados secundários. O referencial teórico apoia-se nas contribuições de Martins (1981), Raffestin (1993), Haesbaert (2004), Fernandes e Welch (2004) e Souza Filho (2015), cujas discussões subsidiam a compreensão da questão agrária, do território e das transformações no espaço rural. Para a análise do município de Pirambu-SE, foram utilizados dados do Censo Agropecuário, da Produção Agrícola Municipal (PAM) e do IBGE. As informações foram organizadas e analisadas de forma articulada, buscando compreender as relações entre estrutura fundiária, trabalho e dinâmica produtiva no município.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da estrutura fundiária de Pirambu evidencia a permanência da concentração da terra ao longo dos últimos Censos Agropecuários, característica que acompanha a realidade agrária sergipana. Em 1995/1996, os imóveis com 200 hectares ou mais representavam menos de 2% dos estabelecimentos, mas concentravam mais de 41% da área agricultável do município. Em 2006, os estabelecimentos com menos de 10 hectares correspondiam a 52,4% do total, ocupando apenas 6,3% da área agropecuária, enquanto as propriedades com 50 hectares ou mais concentravam aproximadamente 33% da área total. Em 2017, os estabelecimentos com menos de 10 hectares passaram a representar 74,2% das unidades produtivas, ocupando apenas 18,6% da área agrícola, ao passo que um número reduzido de propriedades continuava concentrando parcela significativa das terras. Esses resultados confirmam a permanência de uma estrutura fundiária desigual, na qual a predominância numérica de pequenas propriedades não se traduz em democratização do acesso à terra (Martins, 1986; Oliveira, 2007; Buainain et al., 2003).

Essa configuração impõe limites à reprodução da agricultura familiar e repercute diretamente na dinâmica produtiva local. Os dados da Produção Agrícola Municipal revelam a retração de cultivos tradicionalmente associados aos policultivos e à geração de trabalho no meio rural. A mandioca, cultura historicamente vinculada à agricultura familiar com o uso para o autoconsumo e o tradicional beneficiamento nas casas de farinha, passou de 1.150 toneladas, em 2017, para 372 toneladas, em 2024. O feijão reduziu-se de 100 toneladas, em 2006, para 12 toneladas, em 2024, enquanto o milho apresentou comportamento semelhante. Em contraste, a cana-de-açúcar manteve os maiores volumes de produção, reforçando a tendência de concentração produtiva apontada por Ribeiro Júnior (2008).

De acordo com os dados da área plantada em 2024, o coco-da-baía ocupava aproximadamente 755 hectares da área agrícola municipal, concentrando grande parte do espaço produtivo. A cana-de-açúcar ocupava cerca de 90 hectares, enquanto a mandioca estava restrita a aproximadamente 38 hectares. O conjunto dos demais cultivos somava apenas 82 hectares. Esses números revelam que as culturas associadas ao abastecimento alimentar e à diversificação produtiva ocupam parcelas reduzidas do território, ao passo que alguns cultivos concentram a maior parte da área cultivada. (Menezes; Silva; Conceição, 2019).

A diminuição dos policultivos está associada não apenas às condições produtivas, mas também às transformações sociais observadas no espaço rural. O arrefecimento das casas de farinha, o envelhecimento da população rural, a ausência de sucessão geracional e as dificuldades de comercialização têm comprometido a continuidade das atividades agrícolas familiares. Nesse contexto, observa-se a redução das oportunidades de trabalho no campo, especialmente para jovens e adultos que tradicionalmente participavam dessas atividades produtivas.

As informações do Censo Demográfico de 2022 reforçam esse cenário ao apontarem redução populacional de 5,45% no município em relação a 2010. O decréscimo populacional observado no município está associado, sobretudo, aos fluxos migratórios de jovens em busca de melhores oportunidades de trabalho e renda em centros urbanos mais dinâmicos, com destaque para as regiões Sudeste, especialmente o estado de São Paulo, e Sul, notadamente Santa Catarina. Tal processo reproduz o padrão identificado por Lima (2025) em sua pesquisa sobre Japaratuba/SE, na qual a autora aponta que o desemprego e o subemprego nos contextos

local e regional impulsionam a migração como estratégia de melhoria das condições de vida.

Nesses destinos, os jovens migrantes tendem a se inserir, sobretudo, na construção civil, nas indústrias têxtil e de transformação, além dos setores de logística e serviços. Embora essas atividades sejam frequentemente marcadas por intensa demanda de trabalho, baixos níveis de qualificação e limitada ascensão profissional, oferecem rendimentos e maior estabilidade quando comparados às oportunidades disponíveis nos municípios de origem. Desse modo, a migração configura-se como uma estratégia de reprodução social, ao ampliar as possibilidades de geração de renda e de melhoria das condições de vida, ainda que em condições laborais frequentemente permeadas pela precarização.

CONCLUSÕES

Os resultados denotam que a persistência da concentração fundiária, associada à retração dos policultivos e ao enfraquecimento de atividades tradicionais, tem repercutido na redução das oportunidades de trabalho no meio rural e intensificado os fluxos migratórios da população jovem. Esse cenário reforça a necessidade de políticas públicas que promovam a diversificação produtiva, o fortalecimento da agricultura familiar e a ampliação das oportunidades de trabalho e geração de renda no campo. Medidas voltadas ao acesso ao crédito, à assistência técnica, à comercialização da produção e ao incentivo à agroindustrialização de pequena escala podem contribuir para fortalecer a permanência das famílias no meio rural e reduzir a dependência da migração como estratégia de reprodução social. Dessa forma, compreender a dinâmica agrária de Pirambu torna-se fundamental para subsidiar ações que promovam um desenvolvimento rural socialmente mais inclusivo e economicamente sustentável.

REFERÊNCIAS

BUAINAIN, Antônio Márcio; ROMEIRO, Ademar R.; GUANZIROLI, Carlos. Agricultura Familiar e o Novo Mundo Rural. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 5, nº 10, jul/dez 2003, p. 312-347.

FRANÇA, V.L.A. **Mudanças nas áreas cocoicultoras do litoral Sergipano**. Dissertação de Mestrado, NPGEO, UFS, São Cristóvão, 1998.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Questão agrária na America Latina.

LATINOAMERICANA–Enciclopedia Contemporánea de América Latina y el Caribe. São Paulo-SP, 2007.

FERNANDES, Bernardo Mançano; WELCH, Cliff. Modelos de Desenvolvimento em Conflito: o agronegócio e a via camponesa. **Encontro Nacional De Geografia Agrária**, v. 17, 2004.

HAESBAERT, Rogério. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade**. Porto Alegre, v. 16, 2004.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário – 1995/1996; 2006; 2017**. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-. Acesso em: 15 dez. 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal – 2020-2024**. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática – tabela 1612.

MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político**. 1981.

MENEZES, Sônia de Souza Mendonça; SILVA, Paulo Adriano Santos; SILVA, Heberty Ruan Conceição. Configuração espacial da geografia alimentar em Sergipe. **Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia**, n. 40, p. 1-14, 2019.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária. São Paulo: **FFLCH/USP**, 2007, p. 21-23.

RIBEIRO JÚNIOR, José Raimundo Sousa. A fome como processo e a reprodução social capitalista. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 105, 2021. Disponível em: https://publicacoes.agb.org.br/index.php/boletim-paulista/article/view/1992. Acesso em: 05 jan. 2026.

SANTOS, Max Alberto Nascimento. **Na dissimulação do turismo, a estruturação da especulação imobiliária no litoral de Sergipe**. Tese (Doutorado em Geografia) - Núcleo de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Sergipe, 2018.

SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. Terra mercadoria, terra vazia: povos, natureza e patrimônio cultural. **Insurgência: Revista de Direitos e Movimentos Sociais**, v. 1, p. 57- 71, 2015.